



Pesquisa e Educação na Contemporaneidade: Perspectivas Teórico-Methodológicas
Caruaru, 13 e 14 de setembro de 2012

Eixo Temático 7 – Educação de Crianças de 0 a 6 anos

A EDUCAÇÃO INFANTIL SOB A ÓTICA DOS PROFESSORES: O QUE ELES DIZEM?

Dayseellen Gualberto Leite – UFPE/CAA

RESUMO:

O presente artigo advém do interesse de investigar o universo de saberes dos professores atuantes na Educação Infantil das escolas públicas municipais do perímetro urbano da cidade de Caruaru-PE. O objetivo da pesquisa foi averiguar o que estes docentes compreendem acerca deste nível de ensino, identificando suas compreensões e concepções. Utilizamos para o desenvolvimento desta pesquisa uma abordagem qualitativa. O procedimento metodológico escolhido foi um questionário aberto, composto por três indagações. Como sustentação teórico-metodológica valemo-nos de autores como: Bee (2003), Bogdan e Biklen (1994), Campos (2009), Faria (2006), Gil (1999/2002), Kishimoto (2002), Medel (2011), Richardson (1999), Veiga e D'Ávila (2008). Assim sendo, identificamos que grande é o rol de conhecimentos que estes docentes apresentam acerca da educação infantil, e que muitos deles se valem de sua própria experiência enquanto professores que são. Apontamos então a tentativa de contribuir com os estudos acerca dos docentes de educação infantil, com vistas sobre a ótica de conhecimentos específicos que estes professores apresentam, haja vista que, a educação básica inicia-se na educação infantil e estes profissionais contribuem diretamente com o desenvolvimento das crianças pequenas.

Palavras-chave: Educação Infantil, Professores, Conhecimentos específicos.

1. O problema e sua contextualização

A educação escolar na sociedade brasileira está de acordo com os princípios legais educacionais que a regem, uma vez que é tomada como direito de todo e qualquer indivíduo. Diante de sua importância para a vida social, sua vivência se dá em ambiente escolar estruturado e registrado como lugar que visa desenvolver habilidades e competências para que os sujeitos possam se preparar para uma vida em comunidade. Daí a importância do debate educacional para a esfera política, econômica e cultural do país.

Considerando que educação é uma prática social e dessa forma educar é tarefa comum a todos na vida social, destacamos que falamos de educação escolar, a qual

possui especificidades que a diferenciam da educação como prática social. Ao contrário, necessita de espaço próprio para a sistematização de saberes, bem como de recursos

humanos com formação específica para desenvolver atividades relativas ao ensino e a formação humana. Por isso, sentimos a necessidade de discutir no âmbito da educação escolar, necessariamente na primeira etapa da educação básica, o que estes profissionais atuantes na educação infantil, entendem por este nível de ensino. Uma vez que, é o professor que coloca em ação a sistematização da prática educativa vivenciada na escola e contribui com o desenvolvimento dos educandos. E para esta atuação necessita de formação específica com conhecimentos próprios e singulares da profissão.

E por que investigar, escutar e dá a voz aos professores da educação infantil? Porque, dentro deste contexto, grandes mudanças ocorreram na educação infantil ao longo de sua história educacional, e conseqüentemente a mudança de profissionais atuantes nesta esfera do ensino. Pois, as primeiras instituições de educação infantil no Brasil, creche ou pré-escola tinha função meramente assistencialista, de complementação da educação familiar, e de várias estâncias eram os profissionais atuantes. Porém, ao longo de sua história, as instituições de educação infantil passaram a ser vistas como estabelecimentos educacionais que devem promover a socialização de seus pares, proporcionando o confronto de crianças com adultos e o conhecimento da realidade social e cultural da comunidade em que está inserida (REFERENCIAL CURRICULAR NACIONAL PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL, V.2, 1998, p. 11).

Este cenário de mudanças influenciava sua estrutura organizacional política e pedagógica, a ambiência física dos estabelecimentos educativos, bem como também aos profissionais, no que se refere a quem passaria a assumir este nível escolar. Antes assumido por diversos profissionais da área da saúde, lidava com influência e interesses da área jurídica, empresarial, política, médica, pedagógica e religiosa, um monopólio de interesses dos profissionais destas áreas.

Portanto, ao longo dessa jornada de lutas e conquistas da implementação da educação infantil como instituição escolar, surge como indicador da necessidade educacional acerca das demandas dessa etapa da escolarização, um profissional que necessitava ter formação e conhecimentos específicos a essa prática, assim o professor passaria a assumir este campo educacional incumbindo-se de desempenhar sua atividade profissional com base em formação específica a fim de contribuir com o desenvolvimento das crianças desses espaços escolares.

É partindo desses pressupostos que formulamos a nossa questão de investigação: O que os docentes da educação infantil compreendem acerca deste nível de ensino? Na busca de alcançar a resposta da nossa investigação, lançamos como objetivos da pesquisa, compreender o que os docentes concebem por educação infantil e identificar as concepções por eles levantadas acerca deste nível escolar de ensino.

Uma vez que, estes profissionais atuam na primeira instância da educação básica brasileira e apresentam uma importância para o desenvolvimento integral da criança, pois acreditamos que o professor é quem de fato coloca em ação a prática educativa e por isso se faz necessário que ele esteja sempre que possível inserido nas mudanças que ocorrem regularmente na educação, bem como no processo de escolarização da criança. Para que assim possa compreender a dinâmica de ser professor, um profissional que necessita estar em constante formação, assim como coloca Mello reafirmado por Veiga (2008, p. 15), “O professor é um dos profissionais que mais necessidade tem de se manter atualizado, aliando à tarefa de ensinar a tarefa de estudar.” Pois “O processo de formação é multifacetado, plural, tem início e nunca tem fim. É inconcluso e autoformativo” (Idem, 2008 p. 15).

2. Método e sujeitos de pesquisa

Para o desenvolvimento deste estudo, elegemos uma abordagem qualitativa para que pudéssemos compreender a natureza do fenômeno estudado, segundo os fundamentos de Richardson é, (1999, p. 79) “uma forma adequada para entender a natureza de um fenômeno social”. E que permite ao pesquisador um olhar amplo sobre o objeto estudado, pois segundo Borgdan e Biklen (1994, p.49), “a abordagem de investigação qualitativa exige que o mundo seja examinado com a ideia de que nada é trivial, que tudo tem potencial para construir uma pista que nos permita estabelecer uma compreensão mais esclarecedora do nosso objeto de estudo.” No qual nos propusemos a investigar o universo de saberes dos professores da educação infantil, buscando capturar elementos da natureza do seu entendimento sobre o nível educacional no qual desenvolvem seu trabalho docente.

Para coleta de nossos dados, fizemos uso de um questionário aberto, dirigidos aos nossos sujeitos de pesquisa, que são eles: sete professores atuantes nas escolas públicas municipais localizadas no perímetro urbano do município de Caruaru no

agreste Pernambucano, professores atuantes na primeira etapa de educação básica, a educação infantil. Aqui identificados por P1, P2, P3, P4, P5, P6 e P7.

Questionário este composto por três indagações que buscava apanhar os saberes dos professores acerca de: a) a percepção dos professores sobre a educação infantil como primeira etapa da educação básica; b) o conceito de educação infantil para os professores; c) para os professores quais são os objetivos da educação infantil. Que segundo Gil (1999, p.128),

Pode-se definir questionário como a técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas, etc.

Após a coleta de dados utilizamos como organização e tratamento destas informações uma grelha de análise composta com as respostas dos questionamentos do questionário dirigido aos professores, e a partir dela a interpretação destes dados, já que, pretendíamos organizar, categorizar, analisar e interpretar os dados que foram obtidos durante a pesquisa, pois de acordo com Gil (2002, p.90),

O processo de análise e interpretação é fundamentalmente iterativo, pois o pesquisador elabora pouco a pouco uma explicação lógica do fenômeno ou da situação estudados, examinando as unidades de sentido, as inter-relações entre essas unidades e entre as categorias em que elas se encontram reunidas.

Após a coleta de dados, iniciamos a interpretação dos dados obtidos durante a pesquisa, no qual chegamos a um rol de depoimentos apresentados pelos nossos sujeitos. Utilizamos então, uma organização desses depoimentos em forma de blocos que serão abaixo expostos.

3. Dialogando com os dados

Os resultados apresentados a seguir são frutos da sistematização das respostas dadas pelos sete professores que responderam ao nosso questionário, e que serão aqui sistematizados em forma de blocos com depoimentos.

3.1 Educação Infantil: Premissa da Educação Básica

Durante a interpretação, organização e sistematização dos dados obtidos, pudemos perceber que em relação à primeira pergunta dirigida aos professores, os mesmos coadunaram em suas respostas no que se refere a considerar a Educação Infantil como primeira etapa da educação básica. O que é importante para que o

professor perceba-se enquanto sujeito dessa ação educativa que é posta em lei educacional.

De acordo com suas repostas, verificamos que 100% deles consideram a educação infantil como primeira etapa da educação básica, por apresentar um conjunto de possibilidades de desenvolvimento integral da criança pequena, já que visa esta finalidade. Assim como expressa a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996, Lei 9.394/96 Art. 29. “A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade”. (BRASIL, 2004, p. 23)

Analisando os depoimentos dos informantes no que se refere a esta questão mais detalhadamente, observamos que, embora todos considerem a educação infantil como primeira etapa, os professores se justificam de maneira diferente e em alguns momentos suas justificativas se relacionam, haja vista que, expressam por grafias diferentes, mas no íntimo querem dizer a mesma coisa.

3.1.1 Educação Infantil como base para a formação do sujeito

Em depoimentos dados pelos professores, observamos que eles consideram educação infantil como primeira etapa da educação básica por possibilitar a criança o início de sua formação humana como sujeito de direito. Assim como veremos em suas declarações a seguir.

Conforme podemos observar, o Professor 7 revela que a educação infantil é: “*a base, o início da formação do sujeito*” (P7). Relacionando inteiramente com o Professor 6, que coloca: “*formar o sujeito social e autônomo de sua própria formação*” (P6). Assim sendo, percebemos que para estes profissionais a educação infantil como primeira etapa da educação básica possibilita aos educandos, crianças, uma iniciação ao processo de formação como sujeito portador de direito e de vivências desse direito, bem como também práticas iniciais de seus deveres para e com a sociedade em que está inserido, ou seja, uma preparação para essa vida social.

Portanto, quanto mais socializador for o espaço educativo e o professor possibilitar momentos de interação entre pares, instituição e ele próprio, melhor a criança se desenvolve, potencializando suas habilidades e competências. Pois como bem

expressa o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil volume 2, as instituições em conjunto com o professor devem propor como objetivo socializador dessa etapa educacional, “ambientes que proporcionem o acesso e a ampliação, pelas crianças, dos conhecimentos da realidade social e cultural” (BRASIL, 1998, p. 5). Para que assim, as crianças possam ir compreendendo na medida em que vão desenvolvendo suas habilidades e competências, que ocupam espaço na sociedade civil, como cidadãos e portadores de direitos. E sobre isso, Faria (2006, p. 285) bem coloca que, “em espaços coletivos de educação, as crianças pequenas de 0 a 6 anos são capazes de múltiplas relações, são portadoras de história, são produtoras de culturas infantis, são sujeitos de direito”. Logo, a criança é sujeito que escreve sua própria história.

Assim, o professor que reconhece que seu papel de docente neste nível de ensino deve proporcionar tudo isso à criança, ele compreende que precisa compor um grau de competência que dele exige compromisso, conhecimentos específicos a essa prática educativa e ética profissional.

3.1.2 Educação Infantil como educação formal

Ainda ao que se refere a esta primeira interrogativa, educação infantil como primeira etapa da educação básica, verificamos que alguns dos professores questionados consideram educação infantil como primeira etapa da educação básica por apresentar à criança os primeiros contatos com a educação sistematizada, formal, diferente da educação doméstica, vivenciada em casa, vista como uma educação informal.

Assim declara o professor 1, “*eles aprendem primeiramente a conviver com pessoas diferentes, têm as noções básicas da educação formal, onde começam a ter instruções diferentes das que tem em casa*” (P1). Como observamos em seu depoimento, o Professor 1 deixa claro que a educação infantil permite os primeiros contatos com uma formação formal, sistematizada de vivência escolar, a qual difere da educação que ele tem em casa, a qual não deixa de ser importante, assim como aparece no discurso do Professor 4, “*não devemos desprezar sua educação doméstica*” (P4). Haja vista que, a criança em contato com a escola adquiri novos conhecimentos e aprofunda seus conhecimentos prévios, ou seja, os conhecimentos que ele adquiriu em vivência com a família seu primeiro grupo social de convivência.

O que também visualizamos na fala posta pelo Professor 5, *“Porque é na Educação Infantil que a criança inicia a aprendizagem formal, fazendo uso de seus conhecimentos já adquiridos. É na Educação Infantil também que ela aumenta seus elos afetivos”* (P5). Assim sendo, cabe ao professor instigar esses elos afetivos, e um espaço rico que possibilite que a criança se expresse como tal sujeito de interações sociais.

Portanto, os professores indicam a educação infantil como primeira etapa de uma educação formal que a criança estabelece relações sociais com eles e seus pares, e são nestes espaços que são trabalhados os primeiros princípios norteadores da vida em comunidade. Nesta perspectiva eles se coadunam com que afirma Kishimoto (2002, p. 80) *“a vida social constitui a base do desenvolvimento infantil, cabendo à escola a importante tarefa de oferecer condições para a criança exprimir, em suas atividades, a vida em comunidade”*. Mesmo porque, o professor reconhece que sua atuação e intervenção quando necessária é fundamental para que aconteçam aprendizagem e construção de saberes das crianças para as crianças, e das mesmas para com a escola e ele, professor e conseqüentemente para o mundo que a cerca.

3.1.3 Educação Infantil como subsídio para vida escolar

Podemos visualizar nos depoimentos expressos pelos demais professores, que estes veem a educação infantil como a primeira etapa da educação básica que permite condições para os anos escolares que virão. Assim como apresentamos abaixo.

Os professores P2 e P3, nos colocaram que *“a educação infantil é a base para a criança desenvolver sua mente”* (P2). *“Uma Educação Infantil de qualidade garante um bom rendimento escolar e o desenvolvimento em todas as áreas”* (P3). Estes professores revelam que a educação infantil como primeira etapa da educação básica possibilita desenvolver o intelecto, cognitivo, psicológico da criança e que uma educação infantil bem estruturada e de qualidade potencializa um bom desenvolvimento para as etapas escolares que virão e nas mais diversas áreas da vida em comunidade.

Os fatores apresentados por estes professores também são mencionados e reforçados em sua importância por Medel (2011, p. 10) *“A Educação Infantil é uma fase fundamental para o desenvolvimento global da criança nos aspectos socioafetivo, cognitivo, psicomotor e psicológico”*. Pois é nesta fase escolar que a criança se prepara

para aprendizados “dos fundamentos do comportamento social, necessários aos anos escolares que virão” (WESTON, 2000, p. 107).

A educação infantil possibilita na figura do profissional professor uma construção de conhecimentos que toda e qualquer criança que frequente estas instituições tem necessidade, direito de conviver e aprender. E para isso o professor precisa compreender que para isso acontecer de fato, “deverá sempre refletir acerca da sua prática pedagógica, requisito essencial ao seu crescimento profissional” (MEDEL, 2011, p. 9), para intervir, interagir no processo de aquisição da aprendizagem da criança pequena de 0 a 6 anos de idade.

3.2 Conceituando Educação Infantil

Com relação ao segundo questionamento que propomos para os professores, no qual buscávamos compreender como estes definem, conceituam educação infantil, analisando suas respostas, observamos que os professores apontaram direções que apresentaram definições variadas e que às vezes se complementavam.

3.2.1 Educação Infantil como socialização de sujeitos

Alguns professores conceituaram educação infantil, como uma vivência de socialização entre sujeitos, sujeitos criança-criança, criança-professor, criança-instituição de ensino. Assim como veremos abaixo.

O depoimento do Professor 1 coloca que,

A Educação Infantil é muito importante na formação da criança, pois o convívio com pessoas diferentes faz com que elas reconheçam e respeitem seus limites principalmente em relação ao seu comportamento. Passam a ter horários pré-estabelecidos para desenvolverem suas atividades e mais do que isso passam a socializar sua vida com o outro (P1).

Este professor reconhece a importância da criança frequentar uma instituição de educação infantil para ir se relacionando com as outras e as demais pessoas, o que também foi expresso pelo Professor 6 “faz com que a criança possa interagir e socializar-se com outras pessoas” (P6). Assim, neste convívio vão adquirindo noções de como respeitar seus próprios limites e os dos outros em relação ao respeito, ao espaço. E a organização destes espaços é essencial para o desenvolvimento dessas competências de respeito pelos sujeitos, assim como bem coloca Medel (2011, p. 13),

A organização do ambiente educativo, tanto interno como externo, deverá promover a convivência das crianças entre si e com os adultos a cargo do processo educativo, favorecendo as interações positivas baseadas no respeito mútuo, na resolução pacífica de conflitos, na expressão e respeito pelos próprios sentimentos e pelos dos demais, e no trabalho colaborativo.

Assim, uma otimização na organização das instituições e nas atividades postas pelos professores acarretaram na socialização entre sujeitos.

3.2.2 Educação Infantil como fim educativo

Os professores quando interrogados quanto à definição de educação infantil, expressaram-se como uma educação que apresenta um fim educativo para a criança, auxiliando a construção de seu desenvolvimento. Assim como observamos nas falas postas pelos professores.

Os professores P2, P7 e P5 expressaram que, *“é uma etapa de grande importância, se for trabalhada para um fim significativo”* (P7). *“a base para o aluno aprender o básico”* (P2). *“É o alicerce para a formação escolar da criança, mas é necessário que ela seja vista com melhores olhos por parte de toda a sociedade”* (P5). Reunindo uma interpretação sistemática destes depoimentos, percebemos que se inter-relacionam na medida em que definem educação infantil a partir de uma mesma ótica, ou seja, deliberam a importância da educação infantil para o desenvolvimento da criança como um todo, como bem expresso na fala deles.

Colocando uma afirmação posta em seu depoimento *“um fim significativo”* (P7), o Professor 7 anuncia que não adianta existir somente a condição de uma criança frequentar a instituição de educação infantil, por outro lado, necessita articular a ideia de uma formação do sujeito a uma aprendizagem significativa, que possibilite considerar a educação infantil como nos revela o Professor 5 *“o alicerce da formação escolar da criança”* (P5). O que na verdade sendo este um alicerce bem estruturado, com ambiente adequado, corpo docente comprometido com o seu ser profissional, a criança tem condições de desenvolver-se integralmente, pois como afirma Medel (2011, p.13),

O ambiente constitui o cenário em que se desenvolvem as experiências de aprendizagem e, caso não se planeje adequadamente, pode-se obstruir o desenvolvimento da criança. É importante que o educador atue com flexibilidade, realizando adaptações necessárias para oferecer experiências de aprendizagem pertinentes ao grupo de crianças.

Ainda observamos nestes dados apresentados pelos professores que surge implicitamente à importância e a necessidade do reconhecimento da educação infantil por parte de toda a sociedade, considerando-a como parte fundamental para o desenvolvimento da criança pequena, pois como afirma Bee, “dar a cada criança a melhor educação possível, a qual a desafie otimamente e proporcione a ela as melhores chances de aprender as habilidades intelectuais e sociais básicas necessárias para funcionar na nossa sociedade cada vez mais complexas” (2003, p. 496). E a educação infantil tem a possibilidade de proporcionar isto à criança, desde que instigue estas habilidades e desafie a criança a conquistar seu rol de conhecimentos e competências.

Ainda no que se refere a conceber a educação infantil como um fim educativo, os professores 3 e 4 explicam que, “*A Educação Infantil é o meio pelo qual a criança amplia seus conceitos anteriores, enriquecendo as suas experiências, objetivando um amplo desenvolvimento*” (P3). “*É o momento em que devemos conscientizar e proporcionar ao nosso educando a necessidade de se adquirir conhecimento*” (P4). Ou seja, tais depoimentos deixam bem evidente que a educação infantil é uma etapa da escolarização que enriquece o potencial da criança em seus aspectos cognitivo, motor, psicológico, social e interacional entre pares e sociedade como um todo. Diante desta perspectiva, Medel (2011, p. 37) afirma que,

A Educação Infantil tem como finalidade propiciar às crianças assistência e educação, visando suprir as necessidades básicas de cada faixa etária e possibilitar seus desenvolvimentos físicos, psicológicos, intelectuais e sociais. Desse modo, a escola deve educar a criança em sua totalidade, promovendo sua autonomia e preparando-a para o mundo, além de proporcionar, diariamente, oportunidades de expressão e de desenvolvimento afetivo e emocional.

Sendo assim, estes professores compreendem que seu papel é de fundamental importância para a construção de um alicerce de conhecimentos e aprendizagens bem estruturado no universo da criança, pois são eles quem de fato atuam nas instituições de educação infantil e que coloca em prática toda ação educativa.

E enquanto professores que são para sua atuação profissional necessariamente precisam ser “bem formado do ponto de vista técnico, político, pedagógico” até mesmo porque, “é o professor que se preocupa, envolve-se, emociona-se, esforça-se na construção do humano. O sentido da docência encontra-se na humanidade, em fazer no outro a humanidade: esculpindo no outro, pelo fazer humano, valores, personalidade e caráter, fazendo o outro sujeito se si”. (CAMPOS, 2009, p. 9).

Portanto, o professor é “espelho” para criança pequena, muitas vezes ela irá inspirar-se em seu professor e expressar algo, agir de tal forma como o professor age, e bem possível copiar comportamentos dele, por isso o professor precisa está ciente do seu papel profissional.

3.3 Finalidades da Educação Infantil

Quando nos dirigimos ao professorado indagando-o a respeito dos objetivos que se espera da Educação Infantil, obtivemos um rol de respostas, as quais passaremos agora a interpretá-las e sistematizá-las abaixo.

Diante dos dados obtidos nesta questão, observamos que apenas um professor P2 não compreendeu nosso questionamento e não correspondeu as nossas expectativas em resposta referente ao que se questionava, por isso não incluímos seu depoimento em cujo trabalho de pesquisa apresentado. No mais, os demais depoimentos dos professores apresentam uma variedade de finalidades da educação infantil para o desenvolvimento integral da criança, assim como visualizamos em seus depoimentos.

3.3.1 Educação Infantil possibilitando o desenvolvimento integral da criança

Observamos que vários professores apresentam uma variedade de finalidades que a educação infantil pode promover a criança, e uma delas é o seu desenvolvimento integral, numa conjuntura de habilidades e competências motoras, físicas, intelectuais, sociais, psicológicas, etc. Assim como eles nos afirmam.

Conforme a fala posta pelos professores P1, P3 e P5: *“Preparar o aluno para sua vida escolar e social. Propiciar ao aluno um ambiente rico em experiências necessárias ao desenvolvimento físico, psicológico e intelectual, complementando a ação da família e da comunidade”* (P1). *“Promover o desenvolvimento afetivo, emocional. Possibilitar o despertar do senso investigativo”* (P3). *“Favorecer a socialização da criança instruí-la e ajudá-la na construção da aprendizagem formal e conceitos relacionados ao seu desenvolvimento integral (emocional, social e intelectual)”* (P5). Conforme nos conta estes professores, mais uma vez percebemos diante seus depoimentos que, a educação infantil auxilia a criança para vida em comunidade, possibilitando por parte da criança um acesso se possível a um ambiente rico que desta forma permite o desenvolvimento de habilidades e competências acerca do ser criança, complementando assim a ação da família.

Nesta perspectiva os fatores que estes professores pontuam em seus depoimentos, também são aludidos e avigorados em sua importância por Kappel (2000) reafirmado por Kramer (2005), “A educação infantil assume um importante papel, pois é oferecida para, em complementação à ação da família, proporcionar condições adequadas de desenvolvimento físico, emocional, cognitivo e social da criança” (p. 181). Sendo assim, a educação infantil é à base da formação do sujeito, sendo esta uma etapa tão importante e significativa para o desenvolvimento da criança.

O Professor 6 também expressa em sua afirmativa que a educação infantil pode apresentar no meio escolar, uma contribuição para o desenvolvimento integral da criança, no que se refere ao crescimento pessoal e social da criança, uma vez que, possibilita “*Desenvolver a identidade, autonomia da criança. Socializar a criança com seu meio familiar e social. Identificar a importância do reconhecimento natural e social. Adquirir habilidades psicomotoras e outras*” (P6). Assim sendo, o professor ele deve incluir na rotina de atividades um momento para trabalhar cada objetivo desses que se espera que a criança alcance, pois é tarefa do docente atrelar a aprendizagem do educando seu desenvolvimento integral.

Este professor deixa explícito que o docente junto à instituição deve propiciar oportunidades para que as crianças se socializem em busca de crescimento da autonomia e afirmação da identidade de um sujeito como portador de direito, contribuindo dessa maneira com o desenvolvimento global do educando. Como revela Medel (2011, p. 13) “É muito importante que o ambiente e sua organização tenham significado para as crianças e tenham relação com suas necessidades e interesses”. E que não seja meramente uma porção de atividades sem significados nenhum que não apresentem um fim para a realidade a aprendizagem da criança.

3.3.2 Educação Infantil promovendo ampliação de mundo

O Professor 7 expressa que a educação infantil pode promover na criança uma ampliação de visão do mundo, como ela enxerga-o, como ela irá enxergá-lo e com possivelmente poderá enxergar isso tudo a partir de sua vivência já adquirida e a que ela ainda irá adquirir. Assim como ele apresenta, “*Valorizar o que o aluno já conhece. Respeitar sua realidade e integrá-los ao mundo novo. Ampliar sua visão de mundo*” (P7). De acordo com que ele expressa, percebemos que parte a necessidade do docente conceber e valorizar o que a criança já conhece, ou seja, seus conhecimentos prévios,

seu conhecimento de mundo, os conhecimentos trazidos de sua vivência familiar, para que assim possa a partir deles aprofundá-los e ir inserindo um novo rol de competências e habilidades, como anuncia Bee (2003, p. 448),

A escola não é apenas um ambiente neutro para se adquirir habilidades cognitivas. É um ambiente social complexo com regras e com valores próprios, onde a criança estará diante de relacionamentos novos e intrincados com outras crianças e diante de muitas exigências novas.

A escola e o professor nada mais são do que a prática da ação educativa posta em políticas públicas pensadas fora da escola que prevê a vivência delas no *hall* da sala de aula.

3.3.3 Educação Infantil como alicerce escolar

Em depoimento ao nosso questionamento referente às finalidades da educação infantil, o professor 4, expressou que este nível de ensino possibilita um alicerce para os anos escolares que a criança irá vivenciar logo após a educação infantil, assim como verificamos em sua declaração, “*Tem como objetivo proporcionar a criança suporte necessário para as séries seguintes*” (P4). No que averiguamos a importância que é dada a educação infantil como uma base que dá sustentação para as séries que virão como coloca Bee (2003, p. 449),

O início escolar da criança tem efeito muito significativo sobre o restante da sua experiência e de seu sucesso escolar. As crianças que chegam à escola com boas habilidades adquirem com rapidez novas habilidades e novos conhecimentos acadêmicos e, assim, se adaptam com mais facilidade às demandas escolares posteriores.

Mesmo porque quando observamos a educação infantil sob o ângulo de uma educação sistematizada, formal na qual ela é vista numa esfera legal, podemos dizer que esta etapa escolar é um norte que a criança vivencia na obtenção de aprendizagens que irão ser cobradas, ou mesmo esperadas pelos demais níveis de ensino, ou seja, o que a criança aprende, adquire de conhecimento, aprendizagem, habilidades e competências na educação infantil fará fazer toda a diferença na construção de novos conceitos, aprendizagens que ela irá vivenciar nos anos posteriores.

4. Considerações

Diante o estudo que nos propusemos a realizar acerca dos conhecimentos específicos que os docentes da educação infantil apresentam sobre este nível de ensino, identificamos as concepções por eles expostas através dos depoimentos expressos no

questionário, a respeito da educação infantil como primeira etapa da educação básica, uma definição de educação infantil e sua finalidade como nível de ensino que é.

Vale ressaltar que, as concepções levantadas pelos professores no que se refere à educação infantil foram bem diversificadas e que cada uma apresentava uma singularidade que em muitas vezes se inter-relacionavam. Portanto, cada um expôs de maneira coerente os seus conhecimentos e visões no que diz respeito a este nível de ensino.

Assim, percebemos que todos eles consideram a educação infantil como primeira etapa da educação básica por possibilitar a criança de 0 a 6 anos de idade um rol de conhecimentos, aprendizagens, competências e habilidades. Definido-a como uma etapa escolar de educação formal que prever um fim educativo, promovendo a base de uma formação do sujeito portador de direito, permitindo uma ampliação de visão de mundo, a socialização e desenvolvimento integral da criança, subsidiando assim os anos escolares que virão.

Salientamos que foi nítida diante do contexto estudado, a importância que foi dada pelos professores, a vivência, a frequência das crianças às instituições de educação infantil, pois estas somadas ao trabalho docente possibilitam ao universo infantil um desenvolvimento global da criança como um ser portador de direitos, um ser social. Mesmo porque, é o professor que coloca em ação a prática educativa posta em lei e em políticas públicas.

Assim sendo, apontamos então a tentativa de contribuir com os estudos acerca dos profissionais da educação infantil, com vistas sobre a ótica de saberes que estes professores apresentam, haja vista que, a educação básica inicia-se na educação infantil e estes profissionais contribuem diretamente com o desenvolvimento das crianças pequenas.

Referências bibliográficas

- BEE, Hellen. **A criança em desenvolvimento**. Porto Alegre: Artemed, 2003.
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**. Volume 2. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- BRASIL. Senado Federal. Educação, Ciências e Tecnologia. **Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional**. Brasília, 2004.
- BOGDAN, Roberto. BIKLEN, Sari Knopp. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. Portugal: Porto, 1994.
- CAMPOS, Casemiro de Medeiros. **Saberes docentes e autonomia dos professores**. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2009.
- GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 1999.
- _____. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.
- FARIA, Ana Lúcia Goulart de. Pequena infância, educação e gênero: subsídios para um estado da arte. **Cadernos Pagu**. n 26, p. 279-287. Jan/Jun, 2006.
- KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **O brincar e suas teorias**. São Paulo: Pioneira, 2002.
- KRAMER, Sonia. (Org.) **Profissionais de educação infantil: gestão e formação**. Campinas, São Paulo: Ática, 2005.
- MEDEL, Cássia Ravena Mulin de A. **Educação Infantil; da construção do ambiente às práticas pedagógicas**. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2011.
- RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. São Paulo: Atlas, 1999.
- VEIGA, Ilma Passos Alencastro. D'ÁVILA, Cristina Maria. (orgs). **Profissão docente: Novos sentidos, novas perspectivas**. Campinas, São Paulo: Papirus, 2008.
- WESTON, Denise Chapman. **Aprender brincando: atividades divertidas para construir o caráter, a consciência e a inteligência das crianças**. São Paulo: Paulinas, 2000.